

Redação e literatura científica

Resultados – “Chegou a hora desta gente bronzeada mostrar seu valor”*

ALFÉSIO LUÍS FERREIRA BRAGA

Pesquisador Sênior do Núcleo de Estudos em Epidemiologia Ambiental – LIM05 – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Professor-doutor do Grupo de Avaliação de Exposição e Risco Ambiental, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos, Santos, SP, Brasil – alfesio@gmail.com

©2012 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Imagine que você tenha construído uma introdução capaz de contextualizar o assunto de modo claro e ordenado e que tenha, portanto, criado no leitor o desejo incontornável de ler o seu artigo. Claro que ele parece fisgado. Mas cuidado. O leitor parece um peixe ensaboado que mesmo aparentemente fisgado pode escapar a qualquer momento. Digamos que você foi além e ofereceu a ele uma descrição do método que evidencia todas as qualidades do seu estudo. Do desenho à execução, passando pela análise dos dados, tudo está claro e adequado. Agora ele parece pronto para presenciar a grande revelação e você terá a oportunidade de mostrar o valor do seu trabalho.

Mas atenção: não se descuide! Revelar os resultados do seu estudo exige ordenação e rigor científico. Em um paralelo gastronômico, isso não é um *self-service*, mas um jantar à francesa e você é o chefe.

Comece pela descrição adequada das características dos participantes do seu estudo. Também conhecida como análise descritiva, ela fornecerá uma ideia adequada sobre a amostra e sobre sua representatividade desta em relação à população de onde foi retirada.

Ainda na análise descritiva, apresente as medidas principais dos desfechos e das demais variáveis (exposição ou fatores de risco).

Deixe para o final a apresentação das medidas de associação. Lembre-se que elas precisam ser adequadas para o tipo de estudo que foi realizado.

Uma vez estabelecido o conteúdo e a ordem de apresentação dos resultados, é preciso decidir como fazê-lo. Há pelo menos três formas de apresentar os seus resultados e cabe ao(s) autor(es) decidir como usar essas opções. Apresentá-los na forma de texto, escrevendo detalhadamente os valores obtidos; colocá-los em tabelas; ou mostrá-los em gráficos. O uso equilibrado dessas três formas garantirá uma leitura mais prazerosa.

Entretanto, tabelas e gráficos apresentam regras com relação à sua construção e utilização que precisam ser respeitadas. Tabelas precisam ser de fácil leitura, apresentando cabeçalhos para as colunas que permitam uma clara identificação dos conteúdos sem a necessidade de divisões

internas e limites laterais, com homogeneidade de casas decimais. Notas de rodapé são fundamentais para esclarecer abreviações utilizadas (o mínimo necessário) no corpo da tabela.

Os gráficos, sempre que indicados, têm a capacidade de dar aos resultados uma dimensão espacial que pode tornar mais fácil a comparação dos resultados entre grupos ou períodos. Entretanto, saber escolher a forma de gráfico mais adequada para a informação a ser apresentada é uma ciência à parte na construção dos artigos científicos. Por exemplo, números absolutos ou proporções pedem barras separadas ou gráficos de setores, medidas de tendência central e de dispersão pedem *box-plots*, estimativas de intervalo de confiança pedem gráficos de barras de intervalo de confiança.

Para os dois tipos de objetos, o título é parte fundamental para apresentar as informações relativas ao estudo que determinam todas as suas dimensões: o quê (informação apresentada), quem (participantes do estudo), onde (local do estudo) e quando (período de realização).

Mas lembre-se de que você não deve, em hipótese alguma, apresentar os mesmos resultados de dois modos diferentes. Cabe a você escolher a forma que mais se adequa ao tipo de resultado que está sendo apresentado. Resultados apresentados em tabelas e gráficos devem ser comentados no texto, mas não reproduzidos literalmente. Esse tipo de prática, resultados duplicados ou, até mesmo, triplicados, passam a impressão de que os autores não têm certeza sobre a melhor forma de mostrar seus resultados ou, na pior hipótese, de que estão tentando a multiplicação do pouco conteúdo que têm para mostrar.

Para finalizar, não tenham receio de apresentar todos os resultados disponíveis nessa parte do manuscrito. Pode parecer redundante, mas resultado é para ser apresentado nos resultados. A não ser que dentro da estrutura IMRaD (introdução, métodos, resultados e discussão) adotada pelo periódico para o qual o manuscrito está sendo submetido, resultados e discussão formem uma única parte do trabalho.

Agora que você apresentou os seus resultados, prepare-se para defendê-los. Mas isso é outra história.

*Da música "Brasil Pandeiro", de Assis Valente.